

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO DE CERVICAL NO TRATAMENTO DA CEFALEIA CERVICOGÊNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Tatiana Gomes Martins

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
tatiana.martins@aluno.unifametro.edu.br

Maria José de Matos Corpe

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.corpe01@aluno.unifametro.edu.br

Mateus Silveira Rios

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
mateus.rios@aluno.unifametro.edu.br

Paula Vitória do Nascimento Lima

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
paula.lima01@aluno.unifametro.edu.br

Rinna Rocha Lopes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rinna.lopes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, prevenção e reabilitação em fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A cefaleia cervicogênica está classificada no grupo primário de cefaleias qualificada como tendo dor bilateral nas regiões temporal e parietal podendo também apresentar cervicalgia reconhecida na classificação apresentando uma intensidade de leve a moderada. Nesse contexto, a mobilização articular emerge como uma técnica promissora, sendo capaz de reduzir a dor e melhorar a função e funcionalidade dos pacientes a serem tratados. **Objetivo:** Identificar os efeitos da aplicação de técnicas de mobilização cervical no alívio da dor em pacientes com cefaléia cervicogênica. **Métodos:** Esse estudo é do tipo descritivo em formato de revisão integrativa de artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS. Descritores utilizados; Physiotherapy, Manual therapy, Cervicogenic headache e Joint Mobilization. Foram selecionados artigos envolvendo intervenções de fisioterapia e técnicas aplicadas

por fisioterapeutas com ênfase na mobilização articular cervical fazendo parte da amostra 06 artigos. **Resultados:** Os resultados apontam que as técnicas de mobilização da cervical são eficazes na frequência, intensidade, alívio da dor e tonturas em pacientes com cefaleia cervicogênica. **Considerações finais:** as técnicas de mobilização de cervical trazem melhoras consideráveis no tratamento da cefaleia cervicogênica e variáveis de dor e incapacidade apontando a mobilização de cervical como uma intervenção promissora.

Palavras-chave: Manual Therapy; Physiotherapy; Cervicogenic headache; Joint Mobilization.

INTRODUÇÃO

A Cefaleia Cervicogênica representa um marco significativo na compreensão das dores de cabeça e seu relacionamento com o sistema musculoesquelético. Em 1998, um marco significativo no campo da cefaleia cervicogênica foi alcançado com o estabelecimento do Grupo de Estudo Internacional de Dor de Cabeça Cervicogênica. Este grupo de estudo internacional foi fundamental para formalizar a identificação da cefaleia cervicogênica como uma entidade clínica distinta. Sua contribuição notável culminou com a inclusão da mesma na segunda edição da classificação de Dor de Cabeça da Sociedade Internacional de Dor de Cabeça, em 2004. Essa inclusão reconheceu oficialmente a cefaleia cervicogênica como uma condição separada, destacando sua importância no âmbito das dores de cabeça e solidificando seu lugar na literatura médica e científica (VERMA et al., 2021).

O entendimento essencial para adentrar nessa análise é que a cefaleia cervicogênica é uma dor de cabeça que tem sua origem na região cervical, caracterizada por uma dor frequente e debilitante que muitas vezes se propaga para áreas cranianas, incluindo a cabeça e a face. A complexidade dessa condição reside na interconexão entre as estruturas cervicais, como os músculos, ligamentos e articulações, e o sistema nervoso, que desempenham um papel crucial na gênese da dor (VERMA et al., 2021).

A Terapia manual é uma das técnicas aceitas nos protocolos de tratamento da cefaléia cervicogênica. Ainda que não haja muitos estudos que demonstrem sua eficácia de forma isolada. Esse tipo de cefaleia possui a aplicação de procedimentos de mobilização de tecidos moles, alongamentos, preparação de musculaturas específicas em posturas distintivas e também a mudança de hábitos de vida do paciente a ser tratado. (RAMOS et. al 2018)

Os desafios diagnósticos associados à cefaleia cervicogênica frequentemente resultam em diagnóstico e tratamento inadequado, exacerbando o sofrimento dos pacientes. Tornando assim um problema também de saúde pública quando a mesma recebe uma classificação equivocada como outras formas de dor de cabeça, como a enxaqueca ou a cefaleia tensional, é um erro comum (Dunning et al., 2016).

Nesse conjunto de circunstâncias, diante da alta demanda de casos dessa patologia que pode acarretar incapacidade física e funcional dos pacientes é indispensável a iniciativa de investigar no âmbito da terapia manual a técnica de mobilização articular. Valendo evidenciar que essa ferramenta é recomendada pelas diretrizes de prática clínica. Considerando o problema gerado pela doença surge a necessidade de compreender se a mobilização articular é capaz de propor o alívio das dores de forma significativa no tratamento da cefaleia cervicogênica

O presente estudo tem por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a eficácia da aplicação de técnicas de mobilização de cervical no alívio da dor em pacientes com cefaléia cervicogênica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos científicos disponíveis na íntegra em português e inglês publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram identificados 89 artigos. Depois de uma análise mais aprofundada deles foram mantidos 6 artigos. Foram incluídos artigos que abordaram pelo menos três dos descritores escolhidos: Physiotherapy, Manual therapy, Cervicogenic headache e Joint Mobilization de acordo como a terminologia em saúde DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Relacionados a mobilização articular no tratamento de cefaleia cervicogênica. Os critérios de elegibilidade utilizados para a busca foram: ter intervenção da Fisioterapia, ter técnicas aplicadas por fisioterapeutas, estudos clínicos randomizados e experimentais. Foram excluídos artigos que não estivessem na íntegra no período escolhido, revisões da literatura, artigos duplicados, teses e monografias e artigos que fugiam do tema principal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi constituído por 06 artigos, com abordagem direcionada a cefaleia cervicogênica e avaliação dos efeitos de técnicas de

mobilização de cervical, que são comumente utilizadas para alívio da dor. Foram submetidos artigos do tipo ensaio clínico randomizado, estudos clínicos e experimentais, com a participação de trezentos e setenta e sete voluntários entre homens e mulheres, faixa etária de dezoito a oitenta anos e com intervenção de até 6 meses.

A cefaléia cervicogênica está, dentro do grupo das cefaleias, entre as que mais trazem prejuízos na qualidade de vida da população, gerando incapacidade. Segundo Dunning *et al.* (2016), que em seu estudo pesquisou os efeitos da mobilização cervical e torácica em pessoas acometidas pela cefaleia cervicogênica, constatou após a primeira semana de intervenção e durante três meses de acompanhamento pós-tratamento melhoras significativas em relação a frequência e intensidade da dor, conseqüentemente a redução da incapacidade. Em outro estudo, é evidente que a manipulação de cervical superior, em pacientes com cefaleia cervicogênica, tende a melhorar a amplitude de movimento cervical diminuindo de imediato a dor nesses pacientes (URRIÉS *et al.*, 2017).

Um dos tratamentos não farmacológicos da cefaleia cervicogênica é o uso de técnicas de massagens terapêuticas como forma de alívio sintomatológico, como por exemplo na síndrome dolorosa miofascial uma das causas geradoras de cefaleia. Em um estudo comparativo entre o uso da massagem terapêutica e técnicas de mobilização de cervical alta, com intervenções realizadas durante seis semanas, os resultados apresentaram em relação aos dois grupos estudados um benefício maior relacionado a mobilidade de pescoço e frequência, duração e intensidade da dor no grupo tratado com a mobilização de cervical (YOUSSEF *et al.*, 2013).

Outro estudo apontou que a mobilização de cervical superior e treinamento dos flexores craniocervicais se mostraram eficazes na diminuição do quadro álgico relacionado a cefaleia e redução dos sintomas da disfunção temporomandibular a partir da quarta semana de intervenção (CALIXTRE *et al.*, 2019).

Mohamed *et al.* (2019) comprovou em seu estudo, durante seis meses de intervenção, que a utilização das mobilizações de deslizamento apofisário naturais sustentados são eficazes tanto no alívio das tonturas quanto no quadro álgico da cefaleia cervicogênica.

Shin e Lee (2014) ao investigarem sobre a eficácia do uso da técnica de SNAGS em relação intensidade e duração cefaleia cervicogênica, por um período de quatro semanas, comprovaram que houve uma melhora na redução da dor e incapacidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as técnicas de mobilização de cervical trazem melhoras consideráveis no tratamento da cefaleia cervicogênica nas variáveis de dor e incapacidade. Os resultados encontrados apontam a mobilização de cervical como uma intervenção promissora. Apesar da existência de estudos que evidenciam tais benefícios, se faz necessário novos estudos a fim de se avaliar precisamente o grau de melhora a médio, curto e longo prazo, para que se possa trabalhar com uma base sólida em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

CALIXTRE, L. B. et al. Effectiveness of mobilisation of the upper cervical region and craniocervical flexor training on orofacial pain, mandibular function and headache in women with TMD. A randomised, controlled trial. **Journal of oral rehabilitation**, v. 46, n. 2, p. 109-119, 2019.

CHAIBI, A.; KNACKSTEDT H.; TUCHIN P.J.; RUSSELL M.B. Chiropractic spinal manipulative therapy for cervicogenic headache: a single-blinded, placebo, randomized controlled trial. **BMC Res Notes**, v. 10, n.1, p. 310, 2017.

DE ALMEIDA, R. S. et al. Effects of manual therapy on cervicogenic headaches: a therapeutic approach. **Acta Fisiátrica**, v. 21, n. 2, p. 53-57, 2014.

DUNNING, J.R. et al. Upper cervical and upper thoracic manipulation versus mobilization and exercise in patients with cervicogenic headache: a multi-center randomized clinical trial. **BMC Musculoskelet Disord**, v. 17, p. 64, 2016.

MALO-URRIÉS, M. et al. Immediate effects of upper cervical translatoric mobilization on cervical mobility and pressure pain threshold in patients with cervicogenic headache: A randomized controlled trial. **Journal of manipulative and physiological therapeutics**, v. 40, n. 9, p. 649-658, 2017.

MOHAMED, A. A. et al. Combined use of cervical headache snag and cervical snag half rotation techniques in the treatment of cervicogenic headache. **Journal Phys. Ther. Sci.**, v. 31, n. 4, p. 376–381, 2019.

SHIN, E. J.; LEE, B.H. The effect of sustained natural apophyseal glides on headache, duration and cervical function in women with cervicogenic headache. **Journal Exerc Rehabil**, v. 10, n. 2, p. 131-135, 2014.

VERMA, S.; TRIPATHI M.; CHANDRA P. S. Cervicogenic Headache: Current Perspectives. **Neurol India**, v. 69, n. 7, p. 194-198, 2021.

YOUSSEF, E. F.; SHANB, A. A. Mobilization versus massage therapy in the treatment of cervicogenic headache: a clinical study. **Journal of back and musculoskeletal rehabilitation**, v. 26, n. 1, p. 17-24, 2013.